

A PROPOSTA DE POPPER SOBRE A FILOSOFIA DA MENTE

Ac. Igor das Mercês Mairinque (Laboratório de Lógica e Epistemologia - DFIME)
Orientadora: Prof^a Mariluze Ferreira de Andrade e Silva

Resumo: A preocupação com os problemas da mente teve início com a tese de H. Putnam em "The Meaning of 'Meaning'" (1975) quando ele entendeu que a compreensão de um termo corresponde a um estado mental com conteúdo amplo e que a mente não está na cabeça mas são os fatores do ambiente social e natural que determinam o conteúdo dos estados mentais. Popper, em *Conhecimento objetivo e o problema corpo-mente* (1995) e em *O cérebro e o pensamento* (1992) escrito em conjunto com John C. Eccles, abordou a questão do cérebro e do pensamento dando relevância à relação entre o conhecimento objetivo e subjetivo e sua aplicação aos três 'mundos' do homem. Este trabalho teve como objetivo apresentar essas concepções de Karl Popper sobre o conhecimento, porém como produção do intelecto. O método de abordagem dessa pesquisa foi o epistemológico tendo em vista tratar-se de um tema que se propõe apresentar novas questões para o conhecimento. Como método de procedimento foram usadas as obras citadas do autor mostrando a sua proposta de valorizar a mente como responsável pelo conhecimento. Como resultado dessa investigação, constatamos que os 'três mundos' de Popper são: 'o mundo 1' que trata dos corpos físicos, o 'mundo 2' que trata da mente que desempenha papel fundamental na vida do homem e o 'mundo 3' que trata dos produtos da mente. Na mente, o conhecimento é mais representativo quando se apresenta pelo seu caráter objetivo, ou seja, quando procura explicar as coisas através de estudos e teorias. A subjetividade é baseada em certas características que o homem possui dentro de si que são as potencialidades que permanecem na mente. Toda a ação humana depende dos aspectos objetivo e subjetivo e tudo é coordenado pela mente. A Filosofia da mente, proposta por Popper, vem a ser um sistema que se interessa em desenvolver a construção do homem pelo seu próprio intelecto, uma vez que a evolução do mundo ocorre em decorrência da evolução do conhecimento. A filosofia da mente é, portanto, seguindo as conclusões de Popper, um caminho para se investigar o desenvolvimento da mente humana.

Palavras-Chave. Popper. Filosofia da mente. Epistemologia. Filosofia da Ciência.

1. Introdução

A Filosofia da mente põe em discussão duas teorias da mente: a internalista que é uma teoria tradicional nos moldes do cartesianismo também chamada 'individualismo' ou 'solipsismo metodológico' (Fodor 1980) e a externalista

defendida por H. Putnam. Este trabalho investigará a posição de Karl R. Popper tomando como referência o capítulo 1 - "Conhecimento objectivo e subjectivo" da sua obra *O conheci-*

*mento e o problema corpo-mente*¹ e o Diálogo XI - "Autonomia do Mundo 3 - Ciência do eu' e a ciência da morte-Imortalidade? Singularidade pessoal" da sua obra *O Cérebro e o Pensamento*² Desse modo, o presente trabalho será dividido em duas partes: a primeira, tomando como referência a sua primeira obra, trataremos do conhecimento objetivo e subjetivo e a sua relação com o corpo-mente e, a segunda, tomando como referência *O Cérebro e o Pensamento*, trataremos da autonomia do 'mundo 3'.

O texto de Karl R. Popper refere-se a um conjunto de lições e idéias apresentadas pelo filósofo a um grupo de expectadores, transmitidas através de um método que consiste em expor o assunto de uma forma geral, desenvolvendo-o, em seguida, por incursão de perguntas em um debate entre as partes. Este método, apresentado por Popper (1995), é significativo para a compreensão de seus pensamentos, conforme o filósofo demonstra nas palavras abaixo:

Entendo que o meu primeiro dever para com o auditório é fazer o possível para ser facilmente compreendido e o segundo indicar o rumo do meu raciocínio. Isto dar-vos-á a possibilidade de considerar meus argumentos criticamente, e acima de tudo, de verificar se forneço orientações erradas. (op. cit. p.14).

¹ POPPER, Karl R. Conhecimento objectivo e subjectivo. In. *O conhecimento e o problema corpo-mente*. Lisboa: Edições 70, 1996, p. 13-37.

² POPPER, Karl R. e ECCLES, John C. *O Cérebro e o Pensamento*. Campinas. Papyrus. 1992.

Esta apresentação prepara seus expectadores para o início da discussão, onde serão mostrados dois importantes temas: O conhecimento objetivo e o conhecimento subjetivo e o conhecimento corpo-mente.

1.1 O conhecimento objetivo e o conhecimento subjetivo

O primeiro tema exposto por Popper diz respeito aos conhecimentos objetivo e subjetivo. Ele mostra a sua visão particular a respeito desses dois tipos de conhecimento e a relação entre eles.

Segundo Popper, o estudo do conhecimento objetivo é fundamental para se compreender o conhecimento subjetivo porque ele "mais recebe do que fornece algo para o homem". Quando Popper atribui tal importância ao conhecimento objetivo, ele está refutando a maioria dos filósofos existentes até a sua época que pouco, ou nunca mencionam a existência do conhecimento objetivo e, quando o fazem, alegam que sua existência se dá a partir do conhecimento subjetivo.

Popper mostra a importância de se estudar o conhecimento objetivo e de conhecê-lo, apresentando algumas "grandes questões", que despertam nas pessoas sua racionalidade e senso crítico. Dentre algumas dessas questões, podem-se destacar o "progresso do conhecimento científico e sua função civilizadora", o "papel da Universidade" e o confronto entre a "tradição e a crítica".

1.2 O Problema corpo-mente

O segundo tema abordado é o “problema entre corpo-mente ou mente-corpo”, o qual se baseia na existência de duas instâncias presentes no homem que ele chama de “mundos”. Popper define como “mundo 1” o mundo dos corpos físicos; e como “mundo 2” o mundo dos estados mentais. Esta evidente dualidade, cujos elementos se relacionam uns com os outros, mostra em Popper um pensamento similar ao do filósofo francês Descartes, que dizia haver uma “interação” entre a alma e o corpo. Entretanto, este “dualismo cartesiano” para Popper, é fraco pois apenas em um primeiro momento ele é defendido. Popper acrescenta um chamado “mundo 3”, tornando seu pensamento “pluralista”. Esse novo mundo representa todos os “produtos da mente humana”, como as esculturas e as pinturas, por exemplo. Os produtos são como as idéias formadas na mente e que depois são representadas em uma manifestação física. Popper explica isso através do exemplo da sinfonia e de sua partitura, onde a obra e seu contexto são os produtos da mente, e a partitura, ou seja, o papel onde estão grafadas as notas dentro de uma escala musical, são as manifestações da obra. Esta característica serve para demonstrar que os produtos criados pela mente humana pertencem tanto ao mundo 3 como ao mundo 1, aspecto este que Popper defende para suas futuras

argumentações.

Depois de conhecidos esses três mundos, Popper aplica essas idéias à aquilo que ele chama de sua “tese principal”. Trata-se da interação do mundo 2 com os mundos 3 e 1, onde os “objetos” do mundo 3 ligam-se diretamente ao mundo 1, nas suas manifestações. Ele exemplifica:

Entre muitas outras coisas, o mundo 3 é constituído por registros que podem ser de temperatura; e neste caso, parecerá que o mundo 1, através de um gráfico e de um instrumento de registro automático, atua diretamente sobre algo do mundo 3. (...) e devido às nossas ações medianeiras que o mundo 1 pode atuar sobre o mundo 3. (op. cit.p.19/20)

Esta interação faz com que Popper apresente uma possível solução para o problema corpo-mente, conforme ele diz:

Com efeito, a questão corpo-mente será o problema do relacionamento entre os mundos 1 e 2; se um elemento importante deste relacionamento for o fato de o mundo 2 funcionar como intermediário entre os mundos 1 e 3, então o problema corpo-mente ficará assim incompleto se não alargarmos o seu âmbito de forma a cobrir as relações recíprocas entre os três mundos. (op.cit. p.20).

A mudança de pensamento de Popper, de dualista para pluralista, serviu também para que ele fizesse uma crítica ao “monismo” presente na

maioria da Filosofia até seu tempo. A

idéia geral era a de que as coisas físicas seriam simplesmente fenômenos vindos dos sentidos. Popper chama aos defensores dessa idéia de "fenomenistas". Critica também os filósofos "físicistas", que valorizavam apenas as coisas físicas. Em especial, o físico Willard Van Quine, que dizia não haver necessidade de acrescentar "alguma coisa a mais", uma vez que a existência das coisas físicas era suficiente".

Para lhe contrapor, Popper afirma que Quine não é coerente com sua alegação da inutilidade de um "algo mais". Popper diz que todos, inclusive Quine, são capazes de argumentar, apreender e compreender as coisas físicas. Entretanto, os argumentos não podem ser considerados como meras coisas físicas. Isso quer dizer que, ao contrário do que pensava Quine, a compreensão e apreensão fazem parte do mundo 2.

Prestes a encerrar a exposição do segundo tema, Popper apresenta algumas das "grandes questões" a ele relacionadas, entre as quais estão "a liberdade do homem" e o "domínio que temos sobre a nossa vida".

Finalmente, encerrando a exposição, ele faz a relação entre os dois temas apresentados, onde o conhecimento objetivo (primeiro tema), que é composto por hipóteses, suposições e teorias, vem a ser um produto do mundo 3 (segundo problema), interagindo com o mundo 1. Um evolui pela

evolução do outro, e esta evolução se dá conforme as necessidades dos seres humanos. Em outras palavras, o desenvolvimento do conhecimento objetivo trará novos "produtos" que serão transformados em soluções.

1.3 Popper e o Problema do Conhecimento

Após sua explicitação geral dos temas, Popper retoma, de maneira mais detalhada, o primeiro assunto que é o problema do conhecimento. De início ele se pergunta como pode ocorrer a evolução do conhecimento. Sua resposta é imediata. Segundo ele, esta evolução se dá através do seguinte um sistema 'quadripartido';

$$P1 \rightarrow TE \rightarrow EE \rightarrow P2$$

O P1 significa um problema inicial; TE representa a teoria experimental que é destinada à resolução do problema; EE é o processo de eliminação dos erros através de ensaios ou discussões críticas e, finalmente, P2 representa os problemas finais, que podem surgir dos ensaios e das discussões. O percurso que vai de P1 até P2 representa o aumento de conhecimentos que se obtém.

Este esquema, comenta Popper, se aplica tanto aos problemas chamados práticos, como também aos teóricos. Os primeiros são aqueles que dizem respeito à construção de algo necessário ao homem, como forma de suprir algo que lhe falta, como na construção de mais carros a fim de solucionar o problema da falta de trans-

portes. Mas surge o problema da necessidade de se construir mais estradas. Os segundos são aqueles que se relacionam com a necessidade de se explicar algum fenômeno. Aqui podem surgir inúmeros outros problemas oriundos de muitas teorias que são apresentadas. Neste caso, se aplica o D.C.A. (Debate Crítico Analítico), onde a teoria que mais representa o problema se torna apta a explicá-lo, após todas serem confrontadas.

Esse confronto entre teorias faz com que Popper apresente uma distinção entre as conseqüências que podem surgir a partir de uma solução errada, tanto no caso do conhecimento objetivo, quanto no do subjetivo. Popper diz que “o indivíduo ou espécie que propuserem uma solução errada podem ser eliminados”, em uma alusão que faz à Teoria evolucionária de Charles Darwin dizendo que “tanto as mutações erradas, quanto os conhecimentos errados, a eliminação é inevitável”.

Toda esta argumentação de Popper serve para que ele confirme que o conhecimento objetivo não é fruto de experiências pessoais, mas sim da competição entre teorias acerca de um assunto determinado, dentro do processo de debates.

Popper apresenta-o como um conjunto de potencialidades ou tendências, inatas ao homem, com o propósito de que ele reaja a alguma situação específica. Um exemplo da aplicação das potencialidades é o de que

o homem tem a capacidade natural de falar uma língua.

O filósofo usa o sistema quadripartido para explicar a origem das potencialidades. Segundo ele, “estas potencialidades foram adquiridas por uma seleção natural, um método na sua essência de experimentação e eliminação de erros”.

Em suma, as tendências inatas constituem um pensamento darwiniano, segundo Popper, onde tudo se aprende por meio da tendência para a linguagem, à concretização do que está em nosso intelecto, para assim se tornar um produto do mundo³. Este pensamento mantém-se firme no filósofo, para contradizer o de Locke, Hume e Berkley, que atribuíam o conhecimento às regras impostas pela mente após repetidas sensações, ou seja, o conhecimento proveniente apenas dos sentidos, sem a participação do intelecto. Esse tipo de argumento defendido por esses três filósofos “pré-darwinistas” é representado por Popper através de um exemplo. O homem que acumula conhecimento através de contínuas sensações é como um recipiente que vai sendo preenchido. É a chamada “teoria da mente como recipiente”, onde após muitos estímulos sensoriais repetidos, formam-se coincidências que se transformam em regras gerais a respeito de alguma coisa, ou seja, um conceito. A resposta de Popper acerca desta teoria vem na forma de argumentações que demonstram que desde os primeiros anos de vida, os seres possuem certas ten-

dências a se fazer determinadas coisas, como o bebê que vai ao peito para se alimentar, ou os deficientes que mesmo não possuindo algum sentido mais desenvolvido, conseguem desempenhar muitas funções apenas com o intelecto, aplicando-o em alguma solução.

1.4 Debate

Popper conclui os dois temas propostos salientando a sua preferência em não emitir definições. Sua idéia de que o termo 'mundo' é apenas uma mera formalidade, poderia ter outro nome qualquer. As teorias incentivam a descoberta da Verdade e que o mundo 2 se subordina ao mundo 3 e ao mundo 1.

Com relação ao mundo 3, o autor apresenta a maior parte de suas considerações. Ele diz ser o mundo 3 autônomo, pois suas conseqüências são criadas a partir do que já existe; que suas produções surgem a partir

de um processo de criação; que ele se aplica tanto aos homens como nos animais que os problemas teóricos são todos produtos seus, assim como os computadores, que não podem pensar por si próprios, por também serem criados pela mente.

Considerações finais

O que se pode tirar dessas lições é o valor que Popper dá ao conhecimento como forma de construção do homem. Esta construção é feita pelo próprio homem, com base nos processos desempenhados pela sua capacidade intelectual, capacidade esta que o eleva dos demais seres. Enfim, o que Popper faz em seu trabalho rompe com a tradição filosófica, sobretudo a de cunho empírico, e cria uma nova forma de pensar e ver o mundo a partir de uma Filosofia da Mente.

Referências Bibliográficas

POPPER, Karl R. *Conhecimento objectivo e subjectivo* In. *O conhecimento e o problema corpo-mente*. Lisboa: Edições 70, 1996, p. 13-37.

POPPER, Karl R. e ECCLES, John C. *O Cérebro e o Pensamento*. Campinas. Papyrus. 1992